

## Webjournal: reflexões sobre uma proposta de leitura e escrita

Webjournal: considerations on a proposal for reading and writing

Webjournal: reflexiones sobre una propuesta de lectura y escritura

**Luiz Fernando Gomes** – Universidade Federal de Alagoas | Maceió | Alagoas | Brasil. E-mail: [luiz.gomes39@gmail.com](mailto:luiz.gomes39@gmail.com) | Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6302-0071>

**Andréa da Silva Pereira** – Universidade Federal de Alagoas | Maceió | Alagoas | Brasil. E-mail: [andreasp.alp@gmail.com](mailto:andreasp.alp@gmail.com) | Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7656-1248>

**Mitia Risi dos Santos Costa** – Universidade Federal de Alagoas | Maceió | Alagoas | Brasil. E-mail: [mrproflp@gmail.com](mailto:mrproflp@gmail.com) | Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6386-3522>

**José Venicius Ramos Silva** – Universidade Federal de Alagoas | Maceió | Alagoas. E-mail: [jose.venicius@fale.ufal.br](mailto:jose.venicius@fale.ufal.br) | Orcid: <https://orcid.org/40000-0003-4017-1819>

**Resumo:** Este trabalho traz análises e reflexões sobre produções multimodais de gêneros jornalísticos diversos de alunos do 9º ano de uma escola pública municipal de Maceió, dentro de um projeto de webjornalismo. A atividade foi desenvolvida de forma remota, em 2021. Participaram 45 alunos, com idades entre 13 e 16 anos e 8 bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência da Universidade Federal de Alagoas. As referências teóricas são a BNCC e a teoria dos Novos Letramentos alinhados a uma perspectiva etnográfica de ensino. A aprendizagem da escrita multimodal e audiovisual, a possibilidade de posicionamento diante de temas escolhidos pelos próprios alunos e sua alteridade estão entre os resultados que destacamos.

**Palavras-chave:** webjornalismo; novos letramentos; multimodalidade.

**Abstract:** This work brings analyzes and reflections on multimodal productions of different journalistic genres by 9th grade students of a municipal public school in Maceió, within a webjournalism project. The activity was carried out remotely, in 2021. 45 students, aged between 13 and 16, and 8 scholarship holders from the Institutional Program for Teaching Initiation at the Federal University of Alagoas participated. The theoretical references are the BNCC and the theory of New Literacies aligned with an ethnographic teaching perspective. The possibilities of learning to write multimodal and audiovisual texts and taking a stand on themes chosen by the students themselves and their otherness are among the results that we highlight.

**Keywords:** webjournalism; new literacies; multimodality.

**Resumen:** Este trabajo trae análisis y reflexiones sobre producciones multimodales de diferentes géneros periodísticos de estudiantes de 9º grado de una escuela pública municipal de Maceió, dentro de un proyecto de periodismo web. La actividad se realizó a distancia, en 2021. Participaron 45 estudiantes, con edades entre 13 y 16 años, y 8 becarios del Programa Institucional de Iniciación a la Enseñanza de la Universidad Federal de Alagoas. Los referentes teóricos son la BNCC y la teoría de las Nuevas Alfabetizaciones alineadas con una perspectiva de enseñanza etnográfica. El aprendizaje de la escritura multimodal y audiovisual, la posibilidad de posicionarse sobre temas elegidos por los propios alumnos y su alteridad son algunos de los resultados que destacamos.

**Palavras claves:** periodismoweb; nuevas alfabetizaciones; multimodalidad.

Recebido em: 23/05/2023 | Aprovado em: 06/06/2023 | Revisado em: 25/07/2023

<https://doi.org/10.22484/2177-5788.2023v49id5241>

## 1 Introdução

O presente trabalho traz análises e reflexões acerca das atividades de escrita multimodal propostas num projeto de criação de um blog de webjornalismo aos alunos do 9º ano de uma escola pública municipal de Maceió (AL). O projeto teve início em 2021, no âmbito do PIBID- Programa de Iniciação à Docência da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), durante a pandemia e foi desenvolvido de forma remota. Dele participaram 45 alunos com idades entre 13 e 16 anos.

Em linhas gerais, a ideia do site do webjornalismo é propiciar a leitura e produção de textos da esfera jornalística, publicar textos autorais dos alunos e promover o compartilhamento de discursos sobre os temas das notícias escolhidas pelos alunos, ampliar os debates e, conseqüentemente, a colaborar para a formação crítica dos participantes.

Por se tratar de um ambiente virtual, houve a possibilidade de produção de textos multissemióticos, uma determinação da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) e o desenvolvimento de habilidades no manuseio de dispositivos digitais para leitura, escrita e compartilhamento dos textos.

A utilização didática das teorias sobre a multimodalidade conforme orientações da BNCC, num contexto de quarentena epidemiológica, trouxe resultados que serão aqui discutidos com excertos das produções dos alunos que, nessa atividade, tornaram-se protagonistas de sua aprendizagem.

No presente relato, as análises serão realizadas com a participação da professora proponente da atividade de webjornalismo, de um aluno bolsista do PIBID que colaborou com a seleção dos excertos e com esclarecimentos sobre o desenvolvimento do projeto e dos dois professores coordenadores do projeto local.

## 2 O projeto do webjornal

Em meio à quarentena, a utilização de aplicativos e dispositivos móveis tornou-se, para muitos professores, praticamente a principal alternativa. Por diversas razões, muitos professores acabaram confundindo as possibilidades de uso oferecidas pelos aplicativos de mensagens instantâneas, como o WhatsApp e os de redes sociais, como o Instagram, por exemplo, com o próprio fazer pedagógico e suas práticas didáticas. Essa mistura é ainda um tema que vem sendo discutido e estudado pelo Grupo de Nova Londres (GNL, 1996). No presente trabalho, relatamos uma experiência bem-sucedida em que as

tecnologias foram utilizadas não como “ferramentas”, mas como um recurso didático-pedagógico para o exercício da leitura e da escrita de jovens alunos ansiosos para opinarem sobre o seu (nosso) tempo e fazerem isso, utilizando as linguagens e os meios de comunicação contemporâneos. A proposta da criação de um webjornal atendeu a essas aspirações, como veremos a seguir.

Propor a criação de um webjornal pressupõe uma reflexão anterior da professora sobre sua motivação: propiciar espaço de produção e leitura de textos multissemióticos com gêneros do domínio jornalístico para a consolidação de um espaço de diálogos e debates.

Para tanto, conforme Vieira e Silvestre (2015), fez-se imprescindível o trabalho com textos multimodais, na medida em que a abordagem multimodal, além de possibilitar que os alunos editem seus textos com sofisticação, envolvendo múltiplas linguagens, mídias e tecnologias, a multimodalidade atende à proposta da pedagogia dos multiletramentos. Na composição dos textos produzidos pelos alunos, podem-se encontrar diversos modos semióticos, e é nisso que reside a noção de multimodalidade.

Conforme Rojo e Moura (20120, o princípio da pedagogia dos multiletramentos é abranger a multimodalidade e a multiculturalidade existentes na sociedade, além de ampliar as possibilidades de uso das novas ferramentas de acesso à comunicação e à informação e de agência social, que acarretavam novos letramentos, de caráter multimodal ou multissemiótico.

Em seguida, foi necessário justificar essa ideia e a professora elencou algumas justificativas: (a) o webjornal favorece a efetiva participação dos alunos, uma vez que eles assumirão um papel central no processo de aprendizagem; (b) porque o domínio jornalístico constitui um dos domínios discursivos mais produtivos, tendo em vista a variedade de gêneros e a perspectiva do continuum oralidade-escrita; (c) o domínio jornalístico possibilita uma abordagem mais ampla para a leitura, apreciação e produção de textos de gêneros multissemióticos diversificados; e, finalmente, (d) a pertinência de se produzir um espaço virtual de produção colaborativa para escrita e divulgação de discursos autorais de temas discutidos nas aulas em forma de matérias jornalísticas sobre fatos relevantes; enfim os alunos deixam de ser consumidores para serem também produtores de conteúdo.

Em vista dessa primeira justificativa, para adequar os métodos e abordagens de ensino ao cenário contemporâneo, a professora investiu na participação ativa dos alunos a fim de promover novas experiências, com múltiplas interfaces e tecnologias. Tudo isso se refere ao significado de metodologia ativa. Essa concepção de ensino, segundo Bacich

e Moran (2018), pressupõe a aprendizagem pela experiência, baseada em atividades desafiadoras, capazes de estimular a reflexão, a flexibilidade cognitiva, a criatividade e a tomada de atitude para a resolução de problemas.

Para toda essa preparação, um dos grandes referenciais é a influência da abordagem etnográfica para os processos de ensino e aprendizagem, pressupostos de Winkin (1998) sobre os fundamentos: O saber ver; o saber estar com; o saber escrever.

A primeira noção refere-se à importância de uma postura que aponta para a atitude ética de saber observar uma comunidade, uma escola, uma turma. Essa postura exige “um olhar de fora e de longe”, ou seja, o que Erickson (1984) denomina de experiência do estranhamento. A segunda noção diz respeito aos procedimentos, às atitudes e ao modo de se relacionar com o grupo pesquisado, tornando sua presença útil e oportuna, isto é, saber estar com o outro onde ocorrem os estudos, de tal modo que sua presença não incomode, tornando-se aceita. Assim, sua interação com o grupo passa a ser mais favorável, a partir da troca de experiências, favorecendo, por conseguinte, o andamento das análises. O terceiro momento – saber escrever – já deve estar presente ao longo dos outros dois. Winkin (1998) sugere as anotações tanto das observações feitas em um primeiro momento, quanto das experiências vivenciadas no segundo.

A próxima etapa foi compartilhar e discutir a proposta com os alunos, com a ajuda dos pibidianos, sempre no modo remoto, como havia de ser. Resumidamente, apresento as principais etapas: (a) começar a promover discussões sobre fatos ocorridos nas aulas, na escola, na comunidade e em todos os âmbitos, debatendo questões trazidas pelos alunos; (b) apresentar matérias jornalísticas relacionadas aos assuntos pelos quais os alunos se interessaram, proporcionando um diálogo entre suas ideias e as publicadas em jornais e revistas impressos e digitais, propiciando estratégias para a manifestação de seus posicionamentos críticos; (c) inserir no conteúdo programático das aulas de português diversos gêneros jornalísticos, tanto escritos como audiovisuais; (d) trazer dados e informações sobre a importância do jornal e da mídia em geral para a sociedade.

Os alunos interessaram-se pela ideia de produzirem juntos um jornal digital e surgiu um grande desafio tanto para a professora quanto para os alunos e bolsistas pibidianos: como criar um site de webjornalismo? Tudo teria que ser feito colaborativamente, cada um opinando, sugerindo e fazendo aquilo que sabe. A primeira coisa que percebemos é que não seria um site, mas sim um blog, que é um espaço virtual ao qual professora e alunos já estavam relativamente habituados a utilizar em virtude de trabalhos anteriores já realizados.

Novamente, de forma resumida, apresentamos as principais etapas: (a) planejar e organizar, coletivamente, o título, o *layout*, a identidade visual (pelo menos, alguns elementos primários e/ou secundários (logo, tipologia, ícones, cores); (b) planejar e organizar o trabalho de produção de textos a partir dos gêneros estudados, tendo em vista o interesse dos alunos por temas diversos e sua identificação com diferentes gêneros ou editorias, tais como: literatura, videogames, metalinguagem (algo como um ombudsman/ombudswoman), entrevista, opinião, debate etc. e (c) orientar os procedimentos de revisão pelos próprios alunos para, então, revisar, em aulas específicas, alguns aspectos linguísticos e textuais da escrita.

O processo descrito acima, foi realizado no período de 23 de março a 28 de maio de 2021, período em que os primeiros textos, foram publicados no blog do jornal Debate: o nosso jornal na web (2021), continuou em 2022 e está ativo, o projeto não foi encerrado.

Abaixo, a logomarca do jornal e um recorte da primeira página com destaque para a fonte (Geórgia), as cores, predominantemente o preto e branco, que causam impacto ao leitor, e o *layout*, simples e cru, porém direto. Pode-se observar nas Figuras 1 e 2 nossas limitações no domínio das tecnologias digitais, o que não nos impediu de continuar com o projeto.

Figura 1 – Logomarca do jornal



Fonte: DEBATE: o nosso jornal na web (2021).

Figura 2 – *Layout* do jornal



Fonte: DEBATE: o nosso jornal na web (2021).

### 3 Análise e discussão de algumas produções dos alunos

Como já foi esclarecido, trata-se aqui de um relato de experiências que não se configura, a rigor, como um trabalho de pesquisa com metodologia e instrumentos de geração e coleta de dados devidamente fundamentos. Portanto, a seguir mostraremos alguns excertos que julgamos significativos quanto à qualidade dos textos, das reflexões e da alteridade que a leitura e a escrita – e principalmente esta – revelaram.

O webjornal foi dividido em editorias, ou seções, dentre os quais destacamos: manchetes, notícias, reportagens, resenhas literárias, editorial, entrevistas, artigos de opinião, narrativas digitais, textos críticos e reflexivos sobre diversas temáticas *etc.* Antes e depois de cada publicação, os assuntos eram discutidos em classe; assim não apenas os alunos opinavam e traziam mais elementos para os textos, como também se manifestavam no espaço de comentários do blog, suas opiniões sobre o resultado das matérias.

#### 3.1 Experiência com a agricultura

Uma publicação que se destacou no webjornal, pela beleza, sensibilidade e também porque ninguém “conhecia” o aluno da forma como ele se mostrou, é a do Gustavo (nome fictício), com o texto e audiovisual “Como a agricultura entrou na minha vida” (DEBATE, 2021a). Em meio a imagens da horta que ele ajuda a cultivar, mostramos alguns excertos nos Quadros 1 e 2.

### Quadro 1 – Excertos da postagem do aluno Gustavo

A agricultura entrou na minha vida através dos meus pais quando nos saímos de São Paulo em 2018. Para morar aqui em Alagoas terra da minha mãe, chegando aqui em Maceió, fomos para casa do meu tio e da casa dele saímos para uma cidade chamada Palmeiras dos Índios; Não (sic) ficamos na parte urbana e sim fomos para zona rural que é uma aldeia chamada fazenda canto, a tribo indígena Xukuru-Kariri e lá que iríamos morar.

Fonte: DEBATE: o nosso jornal na web (2021a).

Figura 3 – Como a agricultura entrou na minha vida? *Frame* inicial do vídeo



Fonte: DEBATE: o nosso jornal na web (2021a).

Figura 4 – Fotos da horta que Gustavo cultiva com a família de jaca, pinha, pimenta e coentro



Fonte: DEBATE: o nosso jornal na web (2021a).

Figura 5 – É assim que está nossa plantação atualmente



Fonte: DEBATE: o nosso jornal na web (2021a).

#### Quadro 2 -Excertos na postagem do aluno Gustavo

*Tínhamos (sic) que usar as técnicas aplicadas no solo para o cultivo de vegetais. Aos poucos, fomos compreendendo a importância da agricultura pois é uma atividade produtiva de grande importância. É a partir dela que temos o nosso sustento.*

*Fomos adaptando os costumes e utilizando a terra atrás da nossa casa e fizemos um projeto na intenção de plantar alface, coentro, pimentão e quiabo e muitos outros vegetais e frutas para vender lá mesmo na aldeia.*

*Conquistamos clientes e foi desse tempo em diante que a agricultura entrou em minha vida e até hoje está. Como ganho de pão nosso de cada dia.*

Fonte: DEBATE: o nosso jornal na web (2021a).

E, para finalizar sua postagem, o aluno calado e com aproveitamento apenas regular na escola, filosofa: *seja como as plantas crescem sem ninguém ver seu crescimento. Depois que você crescer eles verão.*

Numa postagem no blog o aluno diz: *obrigado, professora, sem a senhora eu não teria conseguido.* Houve muitos comentários elogiosos ao trabalho do colega, todos respondidos por ele, mas comentário merece ser destacado por mostrar um entendimento do que torna a postagem muito boa: *parabéns Gustavo, a autenticidade do texto, a maneira que podemos o compreender facilmente graças ao uso correto da pontuação, a qualidade das imagens, e o vídeo de introdução, realmente deram um*



*destaque para a sua matéria. Muito bonito de se ver esse contato que você e sua família tem com a natureza. (Daniela (nome fictício), da 9ª). Para finalizar, gostaríamos de mostrar como essa atividade também aproximou afetivamente os alunos: Meu Deus! Que bom vc estar compartilhando algo tão inspirador que vem da nossa querida natureza! Gostei da qualidade das imagens, e a forma com que vc explicou a sua matéria... Volta as aulas estão voltando e queremos nossa Babosa (sic) kkk 😊*

### 3.2 Sobre Crimes cibernéticos

Em outra publicação do webjornal, a aluna Jéssica (nome fictício), provavelmente inspirada por problemas que algumas escolas locais tiveram no início das aulas via WhatsApp, apresenta a matéria “Crimes cibernéticos: as aulas remotas facilitaram a prática desses crimes?” (DEBATE, 2021b). Apropriando-se do gênero noticioso televisivo, a aluna faz uma apresentação do “Jornal da Tarde” acompanhada de vinheta musical tradicional de uma rede de televisão. Ainda se assemelhando a uma entrevista televisiva, a aluna propõe o tema geral da reportagem: o comportamento ético. Inicialmente, dá uma definição de ética devidamente pesquisa e mais adiante, entrevista um advogado sobre a tipificação dos crimes cibernéticos.

A matéria da Jéssica também teve grande repercussão no blog do webjornal, afinal abordou jornalisticamente (não de forma simplesmente opinativa) um tema que interessa a todos os alunos de aulas remotas. Vejamos alguns extratos no Quadro 3.

#### Quadro 3 – Excertos na publicação da matéria da aluna Jéssica

*Parabéns, Jéssica! Seu trabalho ficou incrível!!! Isso é normal nos dias de hoje, vemos pessoas se passarem por outra, para prejudicar, e ofender pessoas que querem estudar, trabalhar online, e por meio desses criminosos virtuais, quase ninguém consegue prestar atenção nas aulas, ou até mesmo entender o que os professores estão explicando.*

*Minha opinião é que as alas remotas facilitaram bastante os crimes cibernéticos, pois eles estão mais fáceis de serem cometidos, e nós estudantes também estamos vulneráveis, pois a qualquer momento nossa conta pessoal que usamos para assistir aulas remotas pode ser hackeada por um invasor qualquer!*

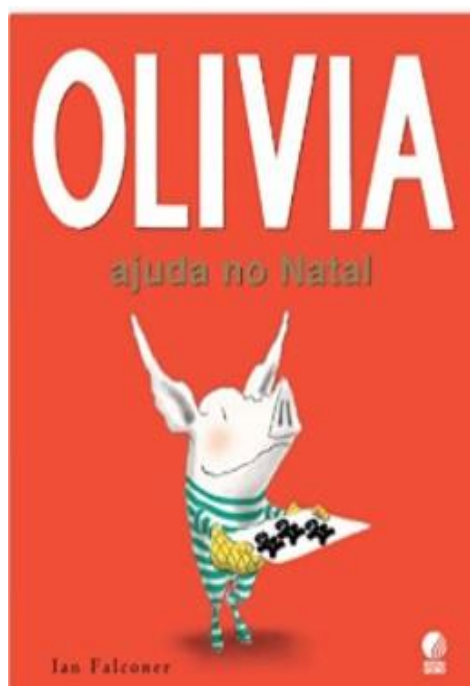
*É importante todo mundo se conscientizar disso. Crime cibernético é um crime comum, e que infelizmente ocorre todo dia, mas todos podemos fazer nossa parte em não cometê-los. Parabéns, Jéssica!*

Fonte: DEBATE: o nosso jornal na web (2021b).

### 3.3 Projeto Literatura Mais

A seção Resenhas Literárias encabeçou um projeto chamado “Literatura Mais” (DEBATE, 2022) e trouxe uma variedade de livros escolhidos pelos alunos que nos põe a pensar sobre como as escolas têm escolhido livros para seus alunos de forma muitas vezes impositiva, criando uma agenda de leituras obrigatórias. Para o webjornal, os alunos, individualmente ou em grupos, fizeram suas escolhas e resenharam obras que foram apresentadas em forma audiovisual de slides com imagens e texto e, em alguns casos, com ambientação sonora. Vejamos alguns exemplos.

Figura 6 – Olívia ajuda no Natal de Ian Falconer



Fonte: DEBATE: o nosso jornal na web (2022).

Além do livro (Figura 6), muitos outros foram lidos: A garota do Lago, de Charles Donlea e a Garota do Orfanato sombrio, de Temple Mathews, entre outros. Além de revelar gostos que, muitas vezes, os professores não conseguiriam “adivinhar” ao selecionar as leituras do ano, talvez o mais importante para nosso relato sejam os relatos dos leitores sobre o efeito das leituras em suas vidas. Na seção intitulada Metalinguagem,

os alunos puderam postar reflexões sobre o projeto Literatura Mais. Vejamos, no Quadro 4, alguns excertos com destaques nossos em negrito.

#### Quadro 4 – Comentários sobre o projeto Literatura Mais

***Não vou mentir, logo no começo por mais que eu já gostasse de ler não estava achando o projeto tão interessante assim, pois eu já achava que era evoluída o suficiente. Mas percebi que não importa o quanto já seja evoluída em uma coisa, ou naquilo que faz, nunca será demais aprender mais um pouco e ter mais uma grande evolução.***

*E participando dos Debates, aumentou a minha habilidade e facilidade em comunicação on-line com colegas de classe, e ajudou a compreender e compartilhar sua opinião sobre assuntos. (Yasmin – nome fictício)*

***Nós não estamos acostumados a ler, então o projeto Literatura Mais influenciou a gente a ter esse apreço a mais pelo livro. (Joana- nome fictício)***

Fonte: DEBATE: o nosso jornal na web (2022).

### Considerações finais

Nesse breve relato das experiências de ensino de língua portuguesa no modelo remoto com alunos do 9º ano dentro do PIBID- UFAL pudemos ver o resultado de intensa leitura informativa e literária no período de 8 meses, assim como produções textuais multimodais e audiovisuais de muito boa qualidade. O projeto do webjornal exigiu, além de leituras diversas discussões e debates, o desenvolvimento de um posicionamento crítico dos alunos. O contato com gêneros jornalísticos da mídia impressa e televisiva possibilitou a criação de seções do webjornal divididas justamente em editorias. O uso das tecnologias digitais como recurso didático-pedagógico excedeu o mero uso de aplicativos e de aparelhos celulares, colocando-os a serviço do ensino e da aprendizagem.

Porém, nem tudo são flores. Os pibidianos, juntamente com a professora supervisora, elencaram, no final do ano 2021, alguns itens sobre as dificuldades encontradas. Nós compartilhamos as principais delas a seguir.

Inicialmente, observaram uma baixa participação dos alunos do 9º ano, talvez porque tudo fosse muito novo e o próprio distanciamento social seria um fator negativo. A partir do desenvolvimento do projeto, a situação foi, aos poucos, sendo revertida e a participação aumentou.

Um fator complicador foi a falta de acesso aos dispositivos móveis (*smartphone, notebook, tablet*), visto que muitos não os possuíam ou compartilhavam o uso com irmãos e irmãs em idade escolar também; além disso, os modelos ultrapassados dos aparelhos limitavam bastante seu uso para as necessidades escolares. Outro problema que precisou ser contornado foi a baixa qualidade da internet disponível para praticamente todos os docentes, inclusive os bolsistas e os discentes participantes. Todo esse cenário é fruto, ao menos em boa parte, dos problemas socioeconômicos e familiares da comunidade em que a escola na qual atuamos está inserida.

As palavras dos alunos participantes do webjornal dão testemunho da importância do que foi mostrado aqui. Apresentaremos a seguir, nos quadros 5 e 6, excertos de postagens dos alunos, com destaque nosso em negrito.

#### Quadro 5 – Excertos de postagens dos alunos no “Debate”

*Em minha participação em “O Debate”, **tentei me posicionar com comentários que poderiam expandir ainda mais o que estava/está sendo debatido**, de uma forma que todos os participantes consigam compreender o que de fato é minha opinião e que pode melhorar no debate.*

*E participando dos Debates (sic), **umentou a minha habilidade e facilidade em comunicação on-line com colegas de classe, e ajudou a compreender e compartilhar sua opinião sobre assuntos.***

Fonte: DEBATE: o nosso jornal na web (2021c).

#### Quadro 6 – Excertos de postagens dos alunos no “Debate”

*O “debate”(sic) foi um projeto muito interessante, acredito ter contribuído mais por meio do webjornal. É bastante importante não só para falar, **mas ter a mente aberta às opiniões de outras pessoas** porque assim podemos tanto levar novos aprendizados, como também receber bastante conhecimento. Além disso, também **pudemos aprender a defender o que acreditamos com mais confiança e rever/pesquisar mais sobre o que vamos falar para termos total certeza do que estamos afirmando.***

Fonte: DEBATE: o nosso jornal na web (2021d).

Para finalizar, apresentamos algumas contribuições do projeto webjornal apontadas pelos próprios pibidianos em sua formação. Esses apontamentos surgiram de forma espontânea, a partir das discussões com os alunos e com a supervisora no final do ano 2021.

Os pibidianos revelaram que, a despeito de toda a experiência de iniciação à docência ter sido exclusivamente de modo remoto, a prática docente foi valiosa. Consideram exitosa a aplicação das teorias dos Multiletramentos, da etnografia educacional e da Multimodalidade.

O uso das tecnologias digitais, conforme relatado no presente texto, entendidas por eles como inovadoras, abriu novas perspectivas para o ensino de língua portuguesa.

A conjunção das perspectivas do professor pesquisador com a do professor que ministra aulas foi um crescimento na formação deles, na medida em que o currículo do Curso de Letras propõe a formação de professores e de pesquisadores. Os pibidianos reforçam essa formação, ao revelarem que aprenderam a fazer uma importante pergunta preconizada por nossas referências da pesquisa etnográfica: “o que está acontecendo aqui?”, que pretende colocar o pesquisador em contato com a realidade escolar local, ou fazer “a entrada no território do outro”. Esse olhar lhes permite observar o lugar de onde “eu” falo.

Enfim, acreditamos que a qualidade e a quantidade das produções dos alunos atestam a importância de compartilhar com os alunos e com os pibidianos o protagonismo das ações de ensino e da aprendizagem.

## Referências

BACICH, Lilian; MORAN, José. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

DEBATE: o nosso jornal na web. 2021. Disponível em: <https://mitiarisimr.blogspot.com/>. Acesso em: 23 maio, 2023.

DEBATE: o nosso jornal na web. Como a agricultura entrou na minha vida? Maceió (AL), 30 jul. 2021a. Disponível em: <https://mitiarisimr.blogspot.com/2021/07/como-agricultura-entrou-na-minha-vida.html>. Acesso em: 23 maio, 2023.

DEBATE: o nosso jornal na web. Crimes cibernéticos: as aulas remotas facilitaram a prática desses crimes? Maceió (AL), 06 maio, 2021b. Disponível em: <https://mitiarisimr.blogspot.com/2021/05/crimes-ciberneticos-as-interacoes-as.html>. Acesso em: 23 maio 2023.

DEBATE: o nosso jornal na web. Mais habilidade e facilidade em comunicação on-line com colegas de classe, melhor compreensão e compartilhamento de opiniões. Maceió (AL), 16 dez., 2021c. Disponível em: <https://mitiarisimr.blogspot.com/2021/12/mais-habilidade-e-facilidade-em.html>. Acesso em: 23 maio 2023.

DEBATE: o nosso jornal na web. Metalinguagem. Acredito ter contribuído mais por meio do webjornal. Maceió (AL), 20 dez., 2021d. Disponível em: <https://mitiarisimr.blogspot.com/2021/12/metalinguagem-acredito-ter-contribuido.html>. Acesso em: 23 maio 2023.

DEBATE: o nosso jornal na web. Projeto Literatura Mais. 2022. Disponível em: <https://mitiarisimr.blogspot.com/search/label/Projeto%20Literatura%20Mais>. Acesso em: 23 maio 2023.

ERICKSON, Frederick. **What makes school ethnography 'ethnographic?** Michigan State University. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/248424136\\_What\\_Makes\\_School\\_Ethnography\\_'Ethnographic'](https://www.researchgate.net/publication/248424136_What_Makes_School_Ethnography_'Ethnographic'). Acesso em: 22 jan. 2022.

ROJO, Roxane H. R.; MOURA, Eduardo. (org.) **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

VIEIRA, Josenia; SILVESTRE, Carminda. **Introdução à multimodalidade:** contribuições da gramática sistêmico-funcional, análise de discurso crítica, semiótica social. Brasília, DF: J. Antunes Vieira, 2015.

WINKIN, Yves. **A nova comunicação:** da teoria ao trabalho de campo. Campinas; Papirus, 1998.

### **Contribuição dos(as) autores(as)**

Luiz Fernando Gomes – Coordenador do PIBID e da atividade, análise dos dados e redação da versão final do texto.

Andréa da Silva Pereira – Coordenadora adjunta do projeto, participação ativa na supervisão do desenvolvimento do trabalho de campo.

Mitia Risi dos Santos Costa – Professora efetiva da escola onde foi desenvolvida a ação do Programa de Iniciação à Docência – PIBID e dos alunos participantes. Análise de dados e redação.

José Venicius Ramos Silva – Aluno bolsista do PIBID que atuou no desenvolvimento das atividades e na coleta de dados.

### **Agência financiadora**

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.